

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—S. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

SABBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1888

NUMERO 29

—GUIMARÃES—

DISCURSO

Do «Diario das Sessões» da Camara dos Dignos Pares, transcrevemos o discurso que n'aquella camara fez o digno par e nosso benemerito conterraneo, o exc.^{mo} snr. Conde de Margaride:

O sr. Conde de Margaride:—Começarei, snr. presidente, por declarar que, se estivesse presente na occasião em que se discutiu o projecto sobre o subsidio dos snrs. deputados, teria pedido licença ao snr. dr. Senna, por todos os titulos merecedor do maximo respeito e consideração, para propôr, como substituição ao seu projecto, a revogação franca e desembaraçada do decreto que restringiu o dito subsidio.

Este decreto, promulgado ditatorialmente, e portanto, com fórcos de medida salvadora e de inadiavel necessidade, teve por fim realisar uma economia, que então se apregoou, quando os trabalhos parlamentares se prolongassem alem de um certo praso.

FOLHETIM

O ANJO COXO

(CATULLE MENDÉS)

Uma manhã de verão, ao passear sob a neve—porque, n'este paiz, neva em pleno verão sob o tepido sol, e as floccos, brancura sem frialdade, penduravam-se nos arbustos em jasmims e lyrios—o filho do rei das Ilhas Pallidas viu no chão o quer que fosse diamantino e prateado, docemente tremulo como harpa ha pouco abandonada pelos dedos da tocadora. Mais pequena, esta fórmula ligeira, perlada de lagrimas d'aurora, teria podido ser a aza d'uma pomba, arrancada e deixada cair pela garrá d'um abutre; mas, grande, com um pouco d'azul, que, sem duvida por ter atravessado o paraíso, lhe

A primeira vez que tal hypothese, a unica prevista no acto dictatorial alludido, se deu, logo na primeira sessão legislativa, revogou-se temporariamente a lei.

A repetição de igual caso logicamente deveria corresponder identica revogação. Mas parece feio capitular de indigno de execução o que se considerára merecedor de uma postergação do acto fundamental, e inventou-se a interpretação.

Mas uma interpretação, na qual se dispõe que, onde se diz «limite» se leia «não limite» é uma errata, uma revogação. . . tudo, menos o que se afirma ser: interpretação.

Ora, eu, que gosto de chamar ás cousas pelo seu nome, e de não complicar o que de sua natureza é simples, julgo preferivel que, em vez de gastarmos tres artigos e não sei quantos paragraphos e numeros, para dizerem, sob uma fórmula obscura, por prolixa, que está revogado o decreto de tantos de tal, digamos isso com clareza e precisão n'um só pequeno artigo.

Isto proporia eu apenas por amor da verdade.

De resto, o resultado é o mesmo.

E' sempre uma apregoada

economia que se evola a mais nas regiões divertidas da comedia politica.

Tambem queria chamar a attenção do governo para uma irregularidade que se está dando no districto de Braga.

A junta geral não pagou integralmente este anno, e creio que não tem pago nos outros annos, a amortisação dos empréstimos districtaes a que está obrigada pelo decreto que auctorisou esses empréstimos. Isto é por um lado uma violação do contrato com os credores, a quem ninguem pôde usurpar o direito do embolso annual estipulado, e por outro um novo e abusivo encargo, com que a junta onera os povos, obrigando-os a continuar, pagando juros de um capital já por elles satisfeito na percentagem cobrada para a amortisação, que não se effectuou, e devesse ter effectuado.

Penso que ao governo compete providenciar sobre este procedimento, e assim o espero.

De outro ponto me occuparei ainda relativo á mesma gerencia districtal.

Por muito tempo aquella junta geral pagou, indevidamente, a sustentação dos presos, que em toda a parte está a cargo do estado, no que gastou nos quinze

ou 16:000\$000 reis. Por diversas vezes se tem reclamado esta divida do governo e sempre infructiferamente. Desejo saber quaes são as intenções do governo a tal respeito.

Agora, seja-me licito uma supplica em favor do meu concelho.

Todos sabem, que a camara municipal de Guimarães herdou do districto uma divida de perto de 70:000\$000 reis, sem herdar correspondentemente o minimo beneficio districtal, o minimo, repito.

No que respeita á viação não ficou com um metro de estrada districtal, e, se tem um caminho de ferro, deve-o a uma empresa particular, que não recebeu subsidio.

N'estas condições, excepçoes no paiz, não parece exorbitante que, para as estradas municipaes construidas, o governo coopere com os subsidios legaes. Pois nem isso! . . . Até uns miseros 3:000\$000 reis, terço do dispêndio com estradas approvadas, se regateiam áquelle concelho, que suspeito ter incorrido em excommunição maior ministerial.

Eu, snr. presidente, não sei bem quem n'esta egreja está reconhecido como papa; ignoro

até se ha dois ou mais que se excommunguem mutuamente; mas dirijo-me ao que n'este momento se considera canonico, e peço o levantamento da interdicção fulminada.

O sr. Ministro da Fazenda (Mariano de Carvalho):—Snr. presidente, de todos os assumptos a que o digno par se referiu, nenhum diz directamente respeito á pasta que tenho a meu cargo. Communicarei, pois, ao snr. presidente do conselho as reflexões de s. exc.^{ta}.

Apenas sobre um ponto, o dos subsidios, a que s. exc.^{ta} se referiu, para a camara municipal de Guimarães, direi que tem relação com uma medida geral.

Esses subsidios, em regra, vão-se pagando a pouco e pouco; não ha, portanto, nenhuma excepção para com a camara de Guimarães.

Não posso levar a mal, nem ninguem pôde, que cada localidade deseje para si todas as prosperidades; mas o governo não está auctorizado a conceder a umas mais do que a outras.

(S. exc.^{ta} não reviu.)

O sr. Conde de Margaride:—Sr. presidente, ouvi o sr. ministro da fazenda com toda a attenção. Sómente desejo accentuar que, afóra o cumpri-

coloria as pontas das penas, era a aza d'um anjo; não podia haver duvidas. O filho do rei, ao vel-a, sentiu-se invadido de melancolia. Pois que l'um mensageiro divino, talvez n'uma batalha com algum espirito tenebroso, talvez sob uma rajada de vento infernal, tinha perdido uma das suas azas? Teria elle commettido a imprudencia de pousar alguma noite—enganando-se no quarto—junto ao leito excessivamente perfumado d'uma de estas crueis amorosas, que não conhecem prazer mais doce do que mortificar o que vóa e depennar as illusões?

Basta muitas vezes um carinho ou um halito de mulher para que uma aza caia. Como quer que fosse elle devia estar agora muito penalisado. Que humilhação e que tristeza para elle, nas noites de baile em que se dança com as mais formosas das onze mil virgens, ser troçado pelos seus irmãos celestes,

pobre desageitado, que valsa mal por ser coxo. Coxo? De certo. Pois que elles não são corpos, mas almas com pennas, ou anjos não coxeiam do pé, mas da aza. Por causa d'esta dôr provavel, o principe das Ilhas Pallidas meditava dolorosamente. Era-lhe insupportavel a idéa, na sua compaixão, d'um cherubim ou d'um seraphim igual a um povo ferido; e, este objecto que tinha encontrado, tão branco, diamantino, prateado, e docemente tremulo, resolveu entregal-o a quem o tinha perdido. Era, porém, um projecto mais facil de conceber do que de executar. Como encontrar o anjo que deplorava a sua aza? Não se entra como se deseja na paradisiaca morada. Quanto a annunciar nas esquinas das cidades, em todo o reino, que aquelle dos elohim a quem faltasse um objecto precioso poderia encontral-o no palacio-real, teria sido um cuidado inutil; os anjos não costumam

passear pelas ruas como os basbaques humanos.

De sorte que o joven principe estava muito preplexo e pensou que andaria bem consultando a sua noivasinha, que elle tinha por amor, ás escondidas dos paes, filha d'um lenhador da floresta. Com a aza debaixo do braço, partiu a procura.

Encontrou-a na orla do bosque, um pouco adiante da cabana em que habitava.

—Ah! querida alma, lhe disse elle, tragote uma triste noticia.

—O que é, perguntou ella?

—Um anjo perdeu uma das suas azas brancas.

Ella corou, mas não pareceu surprehendida. Dir se lia que tinha já conhecimento do triste successo; e quando elle accrescentou: «Estou decidido a restituir-lh'a», ella baixou os olhos, mais vermelha ainda.

—Minha querida alma, tornou

elle, tu só pôdes revelar-me como devo conduzir-me para me sahir bem da minha surpreza. E's tão linda e tão pura, que todos os espiritos celestes se aprazam entrevistas, de dia nos teus pensamentos, de noite nos teus sonhos. E' impossivel que, escutando-os, não tenhas conhecimento do que aconteceu a um d'elles.

—Ah! disse ella, e-tou ao corrente das cousas, tanto quanto é possivel; foi justamente o meu anjo da guarda que perdeu uma das suas azas.

—Devéras? o teu anjo da guarda? singular encontro. Conta-me como lhe aconteceu essa desgraça.

—Por tua culpa, juro l'ó. Lembra-te do passeio que demos juntos, uma noite, por baixo do limoeiro onde as estrellas tremiam como fructos d'ouro?

(Conclue)

mento de um dever da junta de Braga para com os povos e do governo para com esta junta, apenas pedi uns tristes 3:000\$ reis para um caso previsto na lei e no orçamento do estado, que tem verba votada para os subsídios ás estradas municipaes.

Isto quando, em cousas menos uteis, vejo tanta liberalidade, parece-me não ser extraordinaria impertinencia.

Como, porém, s. exc.^a prometteu participar as minhas considerações aos srs. presidente do conselho e ministro d'obras publicas, agradeço o seu favor e aguardarei a resposta.

NOTICIARIO

Prevenção.—Prevenimos os que passem á ponte de Brito de que os generos agricolas que recolhem de propriedades do concelho, ou estrumes que vão para ellas, estão isentos de portagem.

Outro-sim as freguezias de Silvares e Brito também gosam d'isenção portarem feito a antiga ponte.

O arrematante, não respeitando taes isenções, ábusa, e pode ser processado.

Consta-nos que alguns proprietários tem reagido contra a arbitrariedade, e applaudimos-os.

Mas para evitar conflictos convinha que fossem publicadas as condições da arrematação com os artigos da lei e portaria a que se referem.

Conhecidos assim de todos os seus direitos e deveres, relaxem-se ao braço secular do digno agente do ministerio publico os folhões que se derem laureas de capitãesinhos-mores.

Escola industrial.—Do nosso apreciavel collega «Commercio de Guimarães» transcrevemos o seguinte: «Na segunda feira, 1 do corrente abriram se as aulas da escola industrial. Apesar da inclemencia do tempo, foi grande a concurrencia dos alumnos, cuja matricula, como annunciámos já, é numerosissima.

Novamente chamamos a attenção dos dignos professores, e inspector da circumscripção para a necessidade de estabelecer, alem dos cursos nocturnos, cursos diurnos.

As razões que temos para esta nossa justa insistencia foram já largamente expendidas n'este periodico, e ainda não vimos que fossem contradictadas. Seria menor o nomeo d'alunos em cursos diurnos? Não importa; havendo alguns, a instrucção publica, a cujo serviço foi estabelecida a escola, já lucra. Pelo menos, deve experimentar-se, estabelecendo-se alguns cursos de tarde, alem dos nocturnos.

Crementos.—A contar de 5 do corrente estão em reclamação, por tempo d'oito dias, o orçamento ordinario da receita e despesa do municipio para o futuro anno de 1889 e o suplementar para o anno corrente.

Concurso.—Está a con-

curso, por espaço de 20 dias, o logar de professor da escola primaria da Associação de Beneficencia do Sagrado Coração de Jesus, com o ordenado de reis 150:000.

Esmola que mata o pobre.—A foro de commiserção pelos professores d'instrucção primaria, engendrou-se a lei de 11 d'agosto de 1888, cujo artigo 6.^o preceitua o processamento, até 8 de cada mez, das folhas dos ordenados relativos ao mez anterior. Estes ordenados jazeram na caixa geral dos depositos, da qual serão levantados por precatório, entregue ao escrivão de fazenda, que o enviará ao inspector e este á junta dos depositos. A junta verificará, quando quizer, ou quando poder, a conta, e ordenará o pagamento, seguindo as mesmas vias tortuosas, que seguiu o pedido. Ora quem conhece as morosidades de taes processos não julgará exagerado pensar que, ainda andando-se excepcionalmente ligeiro, a ordem não chegará ás camaras em menos d'um mez. D'onde resulta que os professores receberão, com atraso de pelo menos trinta e oito dias o ordenado, que até agora recebiam em Guimarães, apenas vencido!

Eis o que gerou o amor ao professorado. Faz lembrar aquelle que na expansão da terra quebrou com um abraço as costellas do amigo!!

Muito meigos estes *philosophos*!

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.—Subscripção para a completa reforma do material!

Transporte.....	761:500
Manoel José d'Oliveira	
Guimarães.....	500
Juros liquidados até	
30 de setembro....	2:505

[Continua] 764:505

Regresso.—Regressou da Foz do Douro, onde esteve todo o mez de setembro com sua ex.^{ma} familia, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio José da Costa Santos, muito digno juiz de direito d'esta comarca.

—Da Póvoa de Varzim regressou o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, dignissimo presidente da Commissão Municipal.

—Tambem regressaram os ex.^{mos} srs. Barão de Pombeiro e Luiz Martins da Costa.

Crime tenebroso.—Pela epigrapha estão já os affluores d'escandalos ante-gostando um horror. Pois não, senhores; o crime de que se tracta é tenebroso simplesmente, porque se origina no amor ás trevas. O secretario da junta geral de Braga ou da commissão sua delegada foi julgado e condemnado por se recusar mais uma vez, como costuma, a passar uma certidão, que por coisas não convinha atirar á luz da publicidade! Consta que o reu se fundava na constante e nunca punida

praxe d'aquella corporação, que fez da sua secretaria um tumulto, onde só ha trevas e não sabemos se tambem ranger de dentes.

Prudente, como a serpente esta gerencia districtal; candido, como a pomba, este secretario!

Para deputado.—O governo propõe por este circulo o sr. dr. Manoel Dias da Silva; a opposição continua a propor o sr. dr. João Franco Castello Branco.

Os progressistas de cá andam ha muito ha colheita dos votos: mas sem duvida já se convenceram de que não precisarão grande celeiro.

Lei do recrutamento.—Continua esta lei a produzir os seus mirificos efeitos. Portada a parte se nota o repentino desaparecimento de rapazes que serviam, e deixam de servir, a sua patria, trabalhando na lavoura e na industria, que é o que Portugal carece de desenvolver e animar.

Muitos dos que ainda não emigraram declaram, publicamente, que não os pilham com as correas as costas, seja qual for o n.^o que lhes saia. Entendem-n'os?

E tudo para termos em armas 6 ou 7 mil soldados, e no orçamento da guerra 5 mil contos, que figuram como gastos com o exercito, e ajudam a explicar como se esbanjam rios de dinheiro em festas e sumptuosidades, sem que as contas do thesouro acusem sequer uma sombra de taes e tantas bisarrias!!

E' o caso de se dizer: Muito boas pessoas todos; mas a mim falta-me o capote.

Festividade.—Foi deveras magestosa e imponente a que se fez, nos dias 3 e 4 do corrente, em honra de S. Francisco, na igreja da sua invocação.

O templo, elegantemente adornado e illuminado, apresentava um aspecto surprehendente.

Os officios divinos, solemnemente cantados por uma numerosa collegiada de cantores, faziam lembrar os tempos em que nas abobadas d'aquelle templo resoavam em igual dia os côros magestosos da comunidade conventual.

O orador, o sr. Padre Fiuza, illustrado capellão d'infanteria 20. fez um discurso primoroso.

Uma só cousa se fez notar, n'esta sumptuosa festividade pela qual merecem justos encomios a digna Meza da V. Ordem: foi a diminuta concurrencia de fieis a todos os actos.

Consortio.—Na quarta-feira á noite consorciou-se o nosso presado amigo, e digno professor da cadeira de francez na Escola Industrial, o sr. Adolpho Salazar, com a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Pereira de Lima.

A cerimonia nupcial teve lugar na igreja de S. Miguel do Castello, celebrando n'ella o rev.^{mo} sr. Padre Abilio Augusto de Passos.

O sr. Marianno e os escrivães de Fazenda.—Do «Correio da Manhã» transcrevemos o seguinte:

«Declaração do sr. Marianno: Na sessão da camara dos srs. deputados de 24 de fevereiro de 1886, dizia o sr. Marianno:

—«Associo-me aos desejos manifestados pelo illustre deputado quanto á tolerancia politica e o que posso dizer a s. exc.^a é que dentro do ministerio da fazenda nunca quereirei saber qual é a opinião politica d'este ou d'aquelle empregado. A este respeito pôde s. exc.^a estar completamente tranquillo. (Diario das sessões pag. 515.)

Em cumprimento d'esta promessa fez as d'missões e transferencias seguintes:

Demittidos; delegados do thesouro 11, escrivães de fazenda 5, escripturarios de fazenda 280, somma 524.

Addidos: escrivães de fazenda, 55, somma 55.

Estes despachos foram desde março de 1886 até 31 de dezembro de 1887. Vieram publicadas nos «Diarios do Governo», n.^{os} 78, 105, 135, 161, 188, 213, 234, 260, 288, do anno de 1886, e n.^{os} 6, 40, 61, 83, 121, 135, 162, 216, 236 de 1887 e n.^o 5 de 1888.

Isto escreveu aquelle collega sob a epigrapha de SUBSIDIOS PARA OS ARTIGOS SOBRE O MINISTRO DA FAZENDA MARIANNO DE CARVALHO E OS ESCRIVÃES DE FAZENDA.

Podemos dar mais uma nota para o collega da capital addicionar aos subsidios, e esta é interessante. Em vespersas d'uma eleição de deputado, chamou s. ex.^a a Lisboa um escrivão de fazenda, d'morou o na capital, a fingidas pretextos, até ao dia seguinte da eleição e afinal disse lhe que se podia retirar para o seu concelho sem lhe dar ordem ou instrucções algumas, conhecendo se perfeitamente que o fim fora affastal-o da urna e inutilisar qualquer influencia directa ou indirecta que o seu nome exercesse na localidade onde desempenhava o cargo.

Mais ainda. Nas conversas que naturalmente tiveram, por occasião da entrevista, a proposito não sabemos de que, affastou o ministro ao escrivão, sob sua palavra honra, que o não transferiria, e em menos d'um mez era o mesmo escrivão transferido para um concelho distante pelo mesmo sr. ministro.

Aqui tem o collega «Correio da Manhã» mais este apontamento para a biographia do sr. Marianno de Carvalho. E' authenticico.

(J. de Villa do Conde)

Doença do sr. infante D. Augusto.—Na quarta-feira correu rapidamente em Lisboa o boato de que se achava gravemente enfermo o estimado infante D. Augusto. O infante havia recolhido de passeio na vespersa, ao Paço das Necessidades, um pouco incommodado,

mas attribuiu isso á mudança de tempo.

Durante a noute, porém, o mal estar aggravou se, passando muitas horas em tormentosa agitação, queixando-se muito de uma pontada no lado esquerdo do peito que lhe dificultava a respiração.

Chamados os medicos descobriram no enfermo todos os symptomas de uma congestão, aggravada com uma pleurisia e endopericardite, que combateram com tres vesicatorios e outros medicamentos de uso interno.

O illustre enfermo melhorou alguma cousa, mas o seu estado ainda é grave.

Feliz povo!—As auctoridades de Unterwad, na Suissa, acabam de fazer saber aos habitantes do Cantão, que no proximo anno são dispensados de pagar tributos, por serem sufficientes para occorrer ás despezas publicas, os fundos existentes nos cofres do thesouro.

Diluvio de pombas.—Um dos mais curiosos espectaculos que se preparam para a exposiçáo universal do proximo anno, em Paris, é o que pensam dar as sociedades francezas de criaçáo de pombos-correios.

Em dia certo serão soltas no Campo de Marte 50:000 pombas.

Grande herança.—O principe Schwarzenberg, ha dias fallecido, deixou uma fortuna de 163 milhões de francos (cerca de 29:340 contos de reis). Os seus herdeiros tem de pagar ao fisco austriaco, por direitos de transmissáo, a bagatella de 9 milhões e 860 mil francos ou perto de 1:775 contos.

Era esperto!—Um regedor do concelho d'Agueda foi á cabeça da comarca e correu todas as lojas pedindo 60 reis de papel pequenino.

Mostraram-lhe quanto papel havia e nenhum lhe servia.

Quando estava no ultimo estabelecimento onde se vendia o genero, entra um sujeito e pede um sello de 60 reis.

O homem vio o objecto comprado, e diz cheio de alegria: E' isso! Quero 60 reis d'esse papel!

Que auctoridade!

Aborto.—Em Casabermeja, povoação hespanhola, nasceu ultimamente uma criança com duas cabeças, uma de cabra e outra de forma humana.

Francisco de Andrade em Italia.—Este illustre barytono portuguez alcançou um brilhante successo na corte italiana.

O rei de Portugal mandou chamar ao paço de Monza, Francisco de Andrade, que está na sua casa em Milão, e seu irmão Antonio.

Antonio de Andrade, porém, ainda não tinha chegado á Italia, e Francisco apresentou-se a cumprir as ordens d'el-rei, indo ao palacio.

ANNUNCIOS



MUDANÇA DE ESCRITORIO

ALEXANDRE & COMP. participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio de casa do sr. João Manoel de Mello, do Toural, para casa do sr. José Teixeira Faria de Andrade, no Largo de S. Sebastião, a começar no dia 5 do corrente, sabendo as mesmas corridas ás mesmas horas e pelos mesmos preços, esperando merecer a confiança dos seus amigos e freguezes.

Guimarães 4 de Outubro de 1888.

ALEXANDRE & C.
176

Professor da Eschola do Coração de Jesus

Está a concurso, por espaço de 20 dias, a contar da data d'este annuncio, o lugar de professor da eschola d'instrução primaria da associação de beneficencia do Sagrado Coração de Jesus, d'esta cidade, e porisso deverão os respectivos interessados, que pretendam o mesmo lugar, fazer o seu requerimento dentro do indicado prazo.

Declara-se para os devidos effeitos que os alumnos são unicamente 45, todos gratuitos e pobres, segundo o estatuto, e que o ordenado é de 150\$000 reis.

Guimarães 2 de outubro de 1888.

O Presidente da Direcção,
Antonio Augusto da Silva Carneiro.
175

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumerados doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

as Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos di-

COLLEGIO ACADEMICO

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

CIDADE DE BRAGA

Para informações dirigirem-se á secretaria do Collegio

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

versos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dôr, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes tem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.^o

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Dro-garia Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabetica os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbino de Freitas.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobressaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais emi-

nente de Cheveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgaos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Snr.^a King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos,

o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgaos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possível para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Snr.^a King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numero-as que não nos é possível reproduzir-as aqui; mas os que leram os certificados publicados é favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as farmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E.C.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194 e 196; travessa de Assumpção, 26 a 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardozo, praça de D. Pedro III e 113; Jas. Gassels e Chia, Rua do Mousinho da Silveira.

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr. Francisco Agostinho Cardozo de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Toural, aonde continuará a alugar Landos, Caleches, Victórias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço.....1:500
Pelo correio.....1:560
Pedidos á Sociedade Martias Sarmiento — Guimarães.

El-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia receberam com toda a amabilidade o nosso illustre artista e agradecendo-lhe o ter accedido aos seus desejos, apresentaram-n'o ao rei e á rainha de Italia, pois queriam que elles ouvissem um cantor portuguez.

Improvisou-se então logo alli um pequeno concerto em que Francisco de Andrade cantou os couplets d'Escamillo, da «Carmen», a aria do Ernani, «La charite de Taure», e a romanza italiana «La mia sposa sara la mia bandiera».

O emittente artista portuguez estava nos seus dias felizes e a sua voz, o seu poderoso talento, e a sua suprema arte, enthusiasmaram verdadeiramente o seu real auditorio.

Os reis de Portugal estavam radientes; o sr. D. Luiz enquanto Francisco de Andrade cantava observava cheio de alegria e de orgulho o effeito que produzia o artista portuguez nos reis d'Italia, dir-se-ia um maestro de canto apresentando um seu discipulo dilecto perante um publico de empresarios.

Os reis de Italia e os de Portugal felicitaram vivamente Francisco d'Andrade e a rainha Margarida disse-lhe entre outras amabilidades esta que foi ouvida por todos quantos estavam na sala:

—Portugal deve orgulhar-se de possuir um cantor assim.

O fim do mundo.—D'esta vez parece que o caso é serio... Segundo um sabio allemão, não restam mais de nove annos de existencia a este pobre e mesquinho planeta em que habitamos. Em 1897,—affirma o tal sabio—o calor será tão intenso que todo o ser vivente se extinguirá! Hom'essa!...



AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, podendo acontecer que por qualquer motivo involuntario tenham deixado de agradecer a alguma das pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento de seu presadissimo marido, filho, genro e sobrinho Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, fazem-n'o por este modo protestando a todos toda a sua gratidão.

Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira Berrance.

Antonia Joaquina da Costa Leal.

Querino da Costa Vaz Vieira.

Josepha Clementina da Costa Vaz Vieira.

Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira.

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23, aos agentes **William C. Tait & C.^a**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500